



PIBID E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA PARA ARTICULAÇÃO TEORIA- PRÁTICA

Erickson Batista Moreira ¹
Sissilia Vilarinha Neto ²
Gleison Gomes de Moraes ³

RESUMO

O artigo trata-se de um relato de experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como regentes frente ao conteúdo de esportes de rede em uma escola municipal de Goiânia. A experiência no Pibid foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG). Através do subprojeto, os alunos puderam refletir sobre a importância da docência e do papel transformador da Educação Física na escola, que por muitas vezes é desvalorizada. No período do semestre inicial nomeado de 2025/1, os professores em formação acompanharam uma turma do 8º ano do ensino fundamental. Inicialmente as aulas foram ministradas pelo professor supervisor e posteriormente pelos professores em formação. O conteúdo de esportes de rede foi trabalhado com base na teoria crítico-superadora, que busca ir além da visão tradicional da Educação Física, focada apenas no condicionamento físico. A intenção era promover o desenvolvimento crítico dos alunos, considerando suas diferentes realidades e priorizando sua formação integral. A metodologia do presente relato se baseou na elaboração de planos de aula e nas descrições registradas em um diário de campo realizadas ao fim de cada aula. Os resultados nos revelam que essa abordagem reforçou a importância de uma prática pedagógica consciente, que vai além da simples repetição de técnicas. Essa experiência provou que a teoria e a prática não se separam, uma vez que a teoria passou a fazer sentido e a ser qualificada pela atuação prática. Além disso, o apoio financeiro da bolsa foi crucial para a permanência e dedicação ao programa. Fica clara a importância de programas como este para fortalecer a educação pública e a formação inicial de professores, oferecendo um crescimento significativo aos seus participantes.

Palavras-chave: Educação Física, Formação inicial, Escola, Universidade, Esportes de rede.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do curso Educação Física, pela Universidade Federal de Goiás, campus Samambaia. Bolsista PIBID. Pesquisa sobre Processo avaliativo na Educação Física Escolar, ericksonmoreira@discente.ufg.br.

² Doutora pelo curso Educação Física, pela Universidade Federal de Goiás, campus Samambaia. Bolsista PIBID. sissilia@ufg.br

³ Professor orientador: Mestre pelo curso Educação Física, pela Universidade Federal de Goiás, campus Samambaia. Bolsista PIBID. gleisongomesu2@yahoo.com.br.





O presente relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), iniciativa de caráter nacional voltada à formação inicial de professores, cujo propósito é promover a inserção de discentes da Licenciatura em Educação Física em contextos reais de ensino na rede pública de educação básica. O programa possibilita a vivência sistematizada das práticas pedagógicas e estabelece uma estrutura organizacional composta por diferentes níveis de coordenação, contemplando um coordenador institucional, responsável pela gestão geral do projeto, e coordenadores de área, que atuam diretamente nas escolas campo, acompanhando as ações pedagógicas. As atividades foram realizadas na Escola Municipal Professora Dalísia Elizabeth Martins Dolles, pertencente à rede pública municipal de ensino e cadastrada junto ao Pibid/UFG em Goiânia. Dentro do projeto do PIBID os bolsistas foram alocados na Escola Municipal Professora Dalísia Elizabeth Martins Dolles, sob orientação de um professor supervisor.

O planejamento do conteúdo a ser ministrado pelos professores em formação foi realizado de forma colaborativa, alinhando-se às diretrizes da Matriz Curricular Estruturante da Rede Municipal de Ensino de Goiânia e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A temática central eleita para este fim foram os esportes de rede/parede. Sob a coordenação do professor regente, foi estabelecida a proposta de elaboração e aplicação de uma sequência didática composta por três aulas. O objetivo principal desta sequência era proporcionar aos alunos do 8º ano B a apresentação, prática e vivência dos esportes em questão, com um enfoque pedagógico que priorizasse a inclusão e a compreensão crítica, distanciando-se de perspectivas meramente tecnicistas ou de rendimento. Para subsidiar o planejamento, foi realizado um período de imersão e observação pelos docentes em formação. Esta etapa inicial consistiu em: 1) conhecer o ambiente escolar e os espaços físicos disponíveis; 2) acompanhar aulas da turma-alvo (8º ano B) para compreender a dinâmica da classe e a metodologia de ensino do professor regente. Esse diagnóstico preliminar foi fundamental para adaptar a proposta ao contexto específico da turma. A estrutura da sequência didática foi organizada da seguinte forma: a primeira aula foi dedicada a uma abordagem teórica introdutória, apresentando as características gerais e a diversidade dos esportes de rede/parede. As três aulas subsequentes focaram na vivência prática de uma modalidade específica, onde se buscou aplicar os princípios da teoria crítico-superadora, enfatizando a reflexão sobre a cultura corporal de movimento, a socialização e a contextualização histórica e social do esporte.





Após a conclusão de todo o ciclo de intervenções pedagógicas vivenciadas pelos professores em formação para o aprimoramento de sua prática docente, foi possível constatar que os alunos demonstraram um significativo desenvolvimento dos conteúdos propostos. Observou-se, igualmente, um engajamento notavelmente superior durante as aulas práticas quando estas foram estruturadas sob uma perspectiva que privilegia a vivência e a participação coletiva, em detrimento de abordagens centradas na cobrança de performance e no rendimento técnico.

METODOLOGIA

Este relato de experiência tem caráter qualitativo e descritivo, baseando-se na prática vivida dentro das aulas de educação física junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Realizado no período de 22 de Abril de 2025 a 26 de Junho de 2025, na instituição Escola Municipal Professora Dalísia Elizabeth Martins Dolles, localizada no município de Goiânia em Goiás, juntamente ao professor coordenador responsável pela escola campo, acompanhando e tendo regência no 8º ano B, turma composta por aproximadamente 35 alunos. Foi utilizado como principal instrumento de registro imediato durante as aulas os diários de campos, desenvolvidos individualmente pelos professores em formação.

Este estudo configura-se como um relato de experiência, delineado por uma abordagem qualitativa de natureza participante. A investigação assume a forma de um estudo de caso único, o qual tem como finalidade descrever e analisar criticamente as experiências práticas de docência no âmbito do ensino de esportes, com ênfase específica na temática dos esportes de rede, conforme orientações da Matriz Curricular Estruturante da Rede de Ensino de Goiânia . O trabalho encontra seu fundamento teórico-metodológico na teoria crítico-superadora, cuja centralidade reside na promoção de uma participação ampla e significativa dos estudantes, superando a lógica meramente tecnicista e de performance esportiva.

O percurso metodológico foi estruturado a partir de uma abordagem que prioriza a observação participante, o planejamento colaborativo e a regência de aulas. Para a coleta e o registro sistemático dos dados, foram utilizados instrumentos complementares, nomeadamente diários de campo, nos quais os professores em formação registravam diariamente suas observações, reflexões e as atividades desenvolvidas durante o período de





intervenção, e a realização de debates reflexivos regulares com o professor coordenador da escola-campo. Esses debates constituiram um espaço fundamental para a análise coletiva da prática pedagógica, permitindo a triangulação das perspectivas e a interpretação compartilhada dos fenômenos observados.

A experiência foi desenvolvida de forma sequencial, iniciando por um período de observação e imersão crítica com duração de duas semanas. Nesta fase inicial, os professores em formação observaram e analisaram quatro aulas ministradas pelo professor coordenador, cuja temática centrava-se nos esportes de invasão, utilizando o basquetebol e o handebol como modalidades de referência. A análise dessas aulas permitiu identificar a operacionalização dos princípios da teoria crítico-superadora na prática, notadamente a priorização do desenvolvimento motor e da inserção social dos alunos em detrimento de uma abordagem focada no alto rendimento.

Com base nas reflexões geradas nesse período de observação e nos subsequentes debates, os professores em formação procederam ao planejamento colaborativo de uma sequência didática para o ensino da próxima temática: os esportes de rede. O planejamento seguiu os critérios estabelecidos pelo professor coordenador e manteve a coerência com a lógica pedagógica da teoria crítico-superadora. A intervenção pedagógica foi então implementada, iniciando-se com uma aula de caráter expositivo-dialogado, realizada em ambiente de sala de aula. Nesta sessão, foram exibidos dois vídeos: o primeiro com o objetivo de explicar e introduzir o conceito de esportes de rede, e o segundo para demonstrar a diversidade de categorias e modalidades existentes. A atividade foi complementada por uma roda de conversa guiada por cinco questões, estrategicamente elaboradas para facilitar a assimilação do conteúdo teórico pelos alunos e promover a interlocução com seus conhecimentos prévios.

As aulas subsequentes transcorreram em ambiente prático, na quadra esportiva, tendo o voleibol sido eleito como modalidade de enfoque. Na segunda aula, os alunos foram organizados em grandes grupos, com um número máximo de dez integrantes cada, para otimizar a participação ativa. A estrutura da aula segmentou-se em blocos de aproximadamente dez minutos dedicados à introdução e prática de cada fundamento básico – toque, saque, recepção e manchete – seguindo uma progressão pedagógica definida. Para finalizar, foi conduzida uma roda de conversa com o propósito de identificar as dificuldades encontradas pelos discentes durante as atividades, visando ao planejamento de ações corretivas para os encontros futuros.





BRACHT, 1999). Atualmente, seu foco se direciona à cultura corporal de movimento, abrangendo jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e atividades expressivas, de modo a valorizar a pluralidade de práticas e promover a participação de todos os estudantes (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Essa perspectiva amplia os objetivos da disciplina, que não se restringe ao desenvolvimento motor, mas busca também favorecer dimensões cognitivas, sociais e culturais, contribuindo para a formação integral dos sujeitos.

Nesse sentido, a Educação Física assume um papel pedagógico que vai além do exercício físico, promovendo reflexão crítica sobre corpo, saúde, sociedade e diversidade cultural (BRACHT, 1999). Os conteúdos trabalhados passam a incorporar práticas contemporâneas, como esportes alternativos, atividades urbanas e novas linguagens corporais, sempre com a preocupação de incluir e respeitar as diferenças (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Além disso, a disciplina estabelece relações interdisciplinares, dialogando com outras áreas do conhecimento e utilizando metodologias ativas que valorizam a experiência do aluno, reforçando o caráter inclusivo, participativo e cidadão da prática pedagógica.

A teoria crítico-superadora, sistematizada pelo Coletivo de Autores na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física* (1992), representa um marco na renovação pedagógica da Educação Física brasileira. Essa proposta surge em oposição à tradição tecnicista, que restringia a disciplina ao desenvolvimento físico e motor, e ao mesmo tempo em que se fundamenta no materialismo histórico-dialético, busca compreender a Educação Física como prática social e cultural (SOARES, 1994). O foco dessa abordagem recai sobre a cultura corporal de movimento, que abrange jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, entendidos como produções históricas da humanidade que expressam diferentes valores, sentidos e relações sociais.

Para orientar sua prática pedagógica, a teoria crítico-superadora estabelece um conjunto de princípios norteadores: a totalidade, que compreende o corpo e o movimento de forma integrada às dimensões sociais, biológicas e culturais; a relevância social do conhecimento, que direciona a seleção de conteúdos com significado para a vida em sociedade; a contemporaneidade, que articula os conteúdos escolares com as problemáticas atuais; a provisoriidade do conhecimento, que reconhece a historicidade e transformação contínua dos saberes; e a ação crítica, que objetiva formar sujeitos capazes de refletir sobre a realidade e transformá-la. Esses princípios possibilitam que a Educação Física assuma um caráter formativo mais amplo, indo além da prática corporal pela prática, e passando a problematizar o contexto no qual essas manifestações estão inseridas (BRACHT, 1999).





Na aplicação pedagógica, essa perspectiva propõe que as aulas de Educação Física não se restrinjam ao ensino de técnicas ou regras, mas se tornem espaços de reflexão e análise crítica. Ao trabalhar um esporte, por exemplo, não basta a execução motora: torna-se necessário discutir sua origem histórica, suas transformações, sua presença nos meios de comunicação, bem como suas relações com questões de gênero, desigualdade ou exclusão. Assim, a Educação Física escolar assume uma função social mais ampla, promovendo a emancipação dos estudantes e contribuindo para sua formação cidadã. A teoria crítico-superadora, portanto, consolida-se como um projeto pedagógico comprometido com a construção de uma educação democrática e socialmente referenciada. A observação participante, quando associada ao registro contínuo em diário de campo, configura-se como uma ferramenta formativa fundamental para a prática docente (LÜDKE & ANDRÉ, 1986). Esse procedimento permite que o professor ou pesquisador acompanhe de forma ativa o contexto educativo, registrando não apenas o que acontece nas aulas, mas também as impressões, reflexões e aprendizagens que emergem no cotidiano. O diário de campo, nesse sentido, funciona como um recurso de sistematização que dá visibilidade aos processos observados e possibilita a análise crítica das experiências vividas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No processo de formação, os relatos diários em diário de campo possibilitam a articulação entre teoria e prática, uma vez que cada situação observada e registrada se torna objeto de reflexão pedagógica. Esse movimento permite compreender as dinâmicas presentes nas aulas de Educação Física, reconhecer desafios, identificar avanços e repensar estratégias de intervenção. Ao revisitar os registros, o professor em formação pode perceber como suas escolhas metodológicas impactaram o grupo, construindo, assim, um saber pedagógico contextualizado e reflexivo (LÜDKE & ANDRÉ, 1986).

Além disso, a utilização de relatos diários amplia a dimensão formativa da observação participante ao estimular uma postura investigativa e autocrítica. Os registros não apenas documentam fatos, mas também favorecem a análise das relações sociais, das formas de participação dos alunos e dos significados atribuídos às práticas corporais (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Dessa forma, o diário de campo se consolida como um instrumento que potencializa a aprendizagem docente, permitindo ao professor compreender o cotidiano escolar em profundidade e ressignificar sua prática pedagógica a partir da reflexão constante sobre sua experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





A intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) trouxe resultados significativos para os alunos do 8º ano B no ensino dos esportes de rede. A turma possuía pouca experiência prévia com a temática, mas apresentou grande receptividade às atividades propostas, evidenciando avanços tanto no aspecto técnico quanto na compreensão crítica do conteúdo. Durante as três aulas planejadas, foi possível observar que os alunos assimilaram de forma progressiva os fundamentos do voleibol, como toque, manchete, recepção e saque. Apesar da heterogeneidade no nível de habilidade, todos conseguiram participar ativamente, favorecidos pela organização em grupos e pela valorização da cooperação sobre a performance individual. Esse processo confirma a pertinência da teoria crítico-superadora, ao defender uma prática inclusiva e voltada à participação de todos. O engajamento dos alunos foi um dos pontos mais positivos da experiência. As rodas de conversa e os vídeos utilizados no início das aulas contribuíram para despertar interesse, dialogar com os conhecimentos prévios e ampliar a visão dos estudantes sobre os esportes de rede como manifestações culturais e históricas. Nos momentos práticos, os registros de campo evidenciaram maior entusiasmo em comparação às aulas observadas inicialmente, reforçando a importância de metodologias ativas e dialógicas.

Contudo, a experiência também apresentou limitações. A principal delas foi a impossibilidade de realizar uma aula sobre o voleibol sentado, modalidade que havia sido planejada e poderia ter aprofundado discussões sobre inclusão e diversidade no esporte. Essa ausência evidencia como fatores estruturais e de tempo interferem na prática pedagógica, exigindo do professor constante adaptação de suas propostas. Além disso, dificuldades iniciais na compreensão da lógica coletiva dos jogos foram notadas, mas gradualmente superadas com atividades que estimularam cooperação e solidariedade entre os colegas.

Os resultados também se mostraram relevantes no processo formativo dos bolsistas do Pibid. O uso de diários de campo e os debates com o professor coordenador favorecem uma postura reflexiva e investigativa, permitindo analisar criticamente as escolhas metodológicas e seus impactos no grupo. Essa dimensão evidencia a importância da observação participante como recurso pedagógico e formativo. De forma mais ampla, a intervenção reafirmou o papel da Educação Física escolar como espaço de formação integral, indo além do ensino técnico dos esportes. Ao articular teoria e prática, foi possível promover aprendizagens motoras, cognitivas e sociais, alinhadas às orientações da BNCC e às concepções defendidas por autores como Soares (1994), Bracht (1999) e o Coletivo de Autores (1992).





Em síntese, os resultados mostraram que a sequência didática proposta alcançou seus objetivos pedagógicos, promovendo não apenas a aprendizagem dos fundamentos esportivos, mas também a reflexão crítica e a inclusão. Ao mesmo tempo, a experiência foi formativa para os futuros professores, que puderam vivenciar a prática docente de forma contextualizada, dialogando com os desafios reais do cotidiano escolar. Ainda que marcada por limitações, a intervenção reforçou a necessidade de buscar continuamente estratégias pedagógicas democráticas e transformadoras, capazes de tornar a Educação Física um espaço de participação significativa para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência aqui apresentado permitiu refletir sobre a prática pedagógica em Educação Física no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), especialmente a partir da intervenção realizada junto ao 8º ano B da Escola Municipal Professora Dalísia Elizabeth Martins Dolles. O trabalho teve como objetivo central proporcionar aos estudantes uma vivência significativa dos esportes de rede, articulando teoria e prática sob a perspectiva da teoria crítico-superadora e em consonância com as orientações da Matriz Curricular Estruturante e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os resultados obtidos demonstraram avanços relevantes no processo de aprendizagem dos alunos, tanto no domínio de fundamentos básicos do voleibol quanto na compreensão crítica da cultura corporal de movimento. Destaca-se ainda o engajamento da turma, que se mostrou mais participativa e motivada diante de uma proposta que valoriza a cooperação, o diálogo e a reflexão, em detrimento de abordagens restritas ao rendimento esportivo. Tais evidências confirmam o potencial de metodologias inclusivas e participativas para qualificar a prática da Educação Física escolar, reafirmando seu papel na formação integral dos sujeitos.

A experiência contribuiu também para a formação dos professores em iniciação à docência, uma vez que o uso dos diários de campo e os debates coletivos possibilitam desenvolver uma postura investigativa, crítica e reflexiva. Esse processo reforça a importância de vivências práticas supervisionadas na constituição da identidade docente, possibilitando que os licenciandos aprendam a planejar, conduzir e avaliar suas práticas de forma contextualizada e dialógica.





No entanto, é importante reconhecer as limitações encontradas. A impossibilidade de implementar uma aula voltada ao voleibol, portanto, representou uma oportunidade perdida para ampliar as discussões sobre inclusão e diversidade nas práticas esportivas. Esse aspecto evidencia que, embora a teoria crítico-superadora aponte caminhos consistentes para uma educação democrática, sua materialização no cotidiano escolar depende de condições concretas de tempo, espaço e recursos disponíveis.

Em perspectiva, a experiência aqui relatada reforça a necessidade de a Educação Física escolar ser constantemente repensada, de modo a superar práticas tecnicistas e excludentes e consolidar-se como espaço de construção de conhecimentos, valores e sentidos sociais. O Pibid, nesse sentido, mostrou-se um espaço privilegiado para a aproximação entre teoria e prática, favorecendo tanto a formação dos licenciandos quanto o aprendizado dos estudantes da escola básica.

Conclui-se, portanto, que a intervenção pedagógica cumpriu seus objetivos iniciais e proporcionou aprendizagens significativas para todos os envolvidos. Ao mesmo tempo, abriu horizontes para novas possibilidades de ensino, nas quais a inclusão, a criticidade e a valorização da cultura corporal se apresentam como elementos fundamentais para a consolidação de uma Educação Física comprometida com a formação cidadã e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. *Educação Física e Sociedade*. Porto Alegre: Magister, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes europeias e brasilidade*. Campinas: Autores Associados, 1994.

